

Editorial

Ao chegarmos ao quarto número de nosso periódico, devemos primeiro uma palavra de desculpas aos nossos leitores e autores, e em seguida uma comemoração. As escusas se devem ao atraso desta publicação, relativa ainda ao ano de 2010. A nota positiva é que a atual direção da Casa de Rui Barbosa colocou a revista entre suas prioridades, e todos os esforços têm sido feitos para superarmos os gargalos nos processos de editoração e impressão.

A *Escritos* 4 segue no rastro do número anterior ao se concentrar particularmente nas áreas da história e da literatura e suas interfaces, abrindo espaço também para discussões político-jurídicas, de política cultural e de filosofia política contemporânea. Organizamos o corpo de artigos em três blocos, não sem uma boa dose de arbitrariedade, pois as distinções temáticas e metodológicas são em geral superiores ao traço de união. A história luso-brasileira comparece na quase totalidade, variando o foco nas ideias e representações (raça, nação, república, “vida líquida”), nas imagens e seu poder (em contextos que vão do Antigo Regime e a Revolução aos cartazes da Sala Funarte) ou na literatura (também abordada em vasto espectro, da reflexão estética ao romance de sensação, passando pelo compromisso político). Foram essas linhas bastante genéricas que motivaram a organização aqui proposta.

O entrevistado da presente edição é o sociólogo Luiz Jorge Werneck Vianna, um dos mais conceituados analistas de vida política brasileira, que nos apresenta sua trajetória de intelectual que atravessou tempos sombrios buscando o deciframento dos caminhos e descaminhos da história e que, em tempo mais luminosos, mantém sua atitude questionadora. Para conduzir a entrevista, convidamos dois parceiros e ex-bolsistas da Casa, Gisele Aratújo e Christian Lynch, a quem agradecemos.

Os editores